



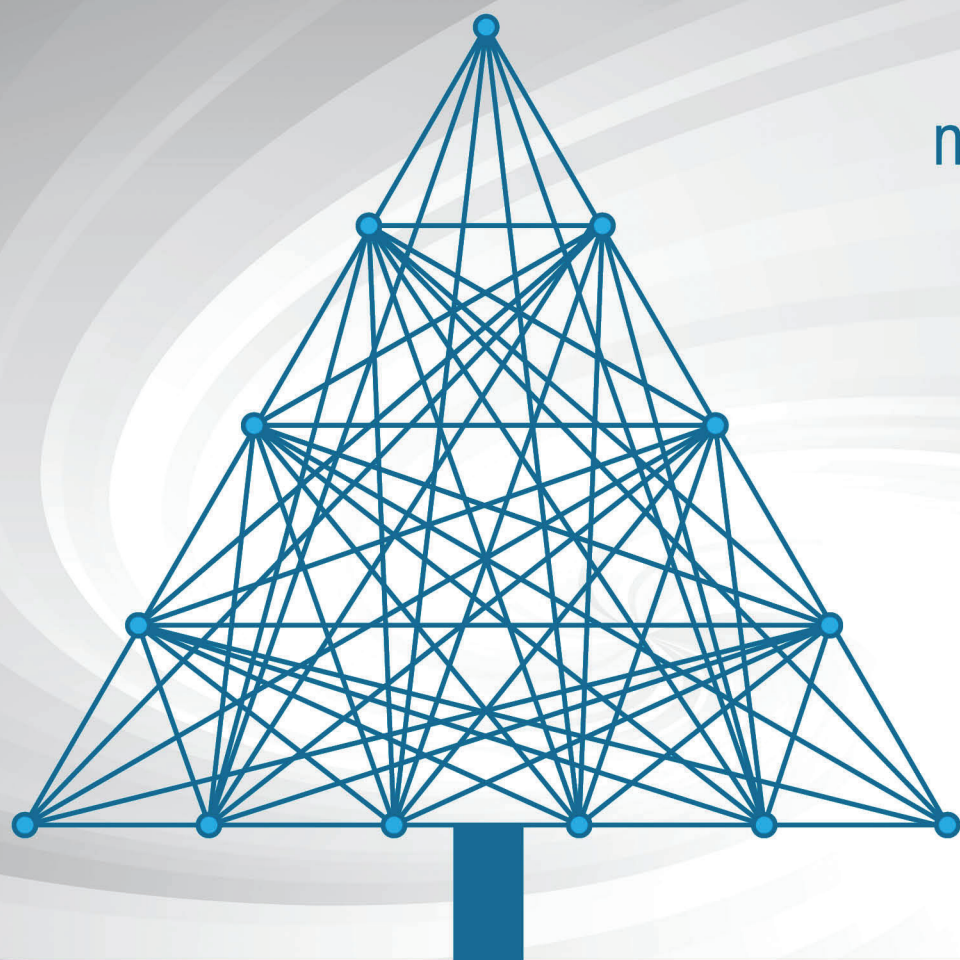
Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXVIII

DEZEMBRO/2015

Nº 286



“Com união demonstraremos a nós mesmos que é possível amar sem exigir nada. Com unificação colocaremos as ideias pessoais em planos secundários, objetivando a coletividade”

Bezerra de Menezes

Frase extraída de Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, por ocasião do encerramento do 1º Congresso Espírita do Estado do Rio de Janeiro, na manhã de 25.01.2004, na sede da Federação Espírita do Rio de Janeiro, em Niterói, RJ.

Que 2016 seja pleno de paz, saúde, alegria, e muitas realizações!

Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Fundação Espírita Irmão Glacus

Você sabe o que é a visita fraterna na FEIG?

Página 4

Temos aproveitado o nosso tempo? Vamos refletir juntos.

Página 5

Ninguém evolui sozinho e na Feig não é diferente: Programa de aprimoramento da casa de Glacus.

Página 6

O labor abençoado, consoante aos ensinamentos do Mestre ...

Página 7

O Nosso dia-a-dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas diurnas, às quartas-feiras, às 15h, com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Euripedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação todas as quintas-feiras, das 8:00 às 12:00 e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de também angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

A próxima reunião será realizada em
20/12/15.

**“O compromisso da FEIG
é com o ser humano.”
Glacus**

Editorial

O bem coletivo

Urge vibrarmos pelo bem da humanidade. Precisamos buscar nas palavras do Cristo a motivação necessária para fazermos parte da transformação do planeta, que começa na transformação de nós mesmos. Necessária a vigilância dos sentimentos e pensamentos, que temos reforçado com muitos acontecimentos. Sejamos fiéis a Cristo, cultivemos o bom ânimo, o otimismo. O acaso não existe, tenhamos a certeza disso.

As aflições de hoje são lições para sempre. O aprendizado e a renovação são constantes... Não nos deixemos abater, não nos deixemos à mercê dos acontecimentos. Vamos lembrar sempre que Jesus está no leme e não desampara as criaturas. Coragem, foco e fé no trabalho incansável da autotransformação.

Neste mês em que comemoramos o nascimento de Jesus, façamo-lo vivo em nossos pensamentos e sentimentos, auxiliando no bem da humanidade inteira.

Evangelho e ação sempre

Christiane Vilela Gonçalves



ERRATA

Na edição do jornal de novembro de 2015, nas colunas “Ciclo de Palestras” e “Fidelidade” repetiram-se os conteúdos do mês anterior (outubro de 2015). Pedimos desculpas pelo inconveniente.”

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do “fale conosco” em nosso site: www.feig.org.br.

Casa Espírita - Terceirizaram o Amor para nós

Todos reconhecem a dificuldade de datarmos com precisão eventos que constituem a história da humanidade. Por exemplo, não temos certeza, mas é bem possível que a construção dos primeiros abrigos ocorreu na Europa por volta de 400 mil anos a.C., por um grupo de nossos ancestrais do gênero *Homo*, conforme registros em sítios arqueológicos. O que de fato sabemos é que nossos ancestrais viveram em cavernas durante centenas de milhares de anos. De lá para cá fomos aprimorando o modo de construção, utilizando materiais e métodos cada vez mais sofisticados conforme os conhecimentos de engenharia e arquitetura. Mas, um olhar mais apurado, nos permitirá concluir que, a despeito de tanto progresso, as nossas casas continuam sendo...cavernas, construídas ainda por areia, pedra, madeira e barro. E continuam cumprindo a mesma função que cumpriam para os nossos ancestrais – manter-nos abrigados das intempéries do clima, nos proteger contra os predadores e nos manter próximos das fontes de alimentação e água.

No âmbito do transcurso da alma humana na Terra, uma nova função para as casas foi surgindo. A possibilidade de oferecer auxílio a um ou mais integrantes da espécie em condição de vulnerabilidade. Provavelmente casas para esse fim já existiam antes de Jesus Cristo, mas é indiscutível que o *“Amai-vos uns aos outros”* trouxe uma perspectiva moral avançada para a mera disposição de blocos de pedras que caracterizava a arquitetura da época. Com ela tornou-se possível distinguir “casa” de “lar”. Enquanto a ideia de “casa” está vinculada à estrutura física, o lar compreende as relações emocionais que ali se estabelecem, mesmo em relação àquele que se encontra em aparente solidão. Naquele tempo, a Casa do Caminho cumpria exatamente esse papel. Um espaço coletivo para atendimento àqueles que a buscavam na esperança de serem reconhecidos como espíritos imortais em evolução. Este mesmo entendimento é que permite que algumas pessoas, isoladamente ou em família, ofereçam as suas casas ao próximo, cumprindo o mesmo propósito de amor por meio da caridade. Sabemos que no início de seu mandato mediúnico, Chico Xavier não negava acolhimento aos mais necessitados em sua própria casa, que em certas noites reunia centenas de pessoas que aguardavam atendimento por horas e horas, madrugada a dentro. Ali mesmo, destinava cartas dos “mortos” aos familiares, oferecendo também orientações

espirituais, frequentemente assinadas por Bezerra de Menezes. Em outro nível, na conhecida colônia denominada Nosso Lar, André Luiz se emociona ao ser recebido carinhosamente por Lísias em sua “casa”, exemplificando o significado espiritual da expressão “Nosso Lar”.

E quanto a nós? Qual é a dimensão de amor que alcançamos sob o teto que nos abriga? De nossa parte, quando muito e de modo geral, somos compelidos a restringir as manifestações de amor ao nosso núcleo familiar. Já não oferecemos aos vizinhos as portas abertas de nossas casas. Muito pelo contrário. Fisicamente estamos mais próximos, vivendo lado a lado ou uns sobre os outros, mas afetivamente ilhados, em intensa elaboração de estratégias para não nos relacionarmos. Se possível, nem nos vemos. Construimos cercas e muros, temos câmeras e alarmes. Nossos parentes também não têm acesso fácil em nossas casas, mesmo fazendo parte da nossa história intrínseca. Em nossas portas, escasseiam os pedidos de pão, de comida, de informação. Os corações, momentaneamente, se fecharam em resposta ao medo. Sem desconfiarmos, retornamos às cavernas, buscando proteção diante das ameaças que estão lá fora. Botamos o fogo na porta e esperamos a noite passar!

Ora, mas se não nos vemos como humanidade espiritual, como reverteremos esse quadro de atraso moral? Como avançar na proposta do Cristo que não apenas nos convida a *amar o semelhante, mas principalmente o diferente*? Neste contexto, eis que surge a Casa Cristã, tal como a Casa do Caminho, um ambiente administrado coletivamente com a intenção de acolher os irmãos diante de suas momentâneas necessidades físicas e espirituais. Com ela, você não precisa individualmente repartir os seus recursos e abrir as portas de sua sala e se expor, pois a Casa Espírita, em nosso caso, terceiriza esta função para você e para toda a sua família. Ao desafortunado, oferece abrigo, alimento, medicamento, evangelização, tratamentos diversos, instrução, convivência e tantas outras possibilidades. Semanalmente, saímos de casa, trancamos a porta e partimos em direção à Casa Espírita. Daí, realizamos a nossa tarefa, e vamos embora sem fechar a porta do Centro. Quem a fechará? Que hora ela se fecha? Quem a abrirá? Como toda terceirização não há de haver um custo? Sim. Claro! Para realizar fraternalmente o que não temos condições de fazer individualmente, há um elevado

“custo” de serviço, de auxílio, de cooperação. E como a “inadimplência” é muito grande, acabamos por realizar menos do que poderíamos e sobrecarregar os outros perdendo sublimes oportunidades de crescimento. Muitos frequentam a casa espírita em uma existência inteira como se fosse um assistido, se sentindo no direito de cobrar, de exigir, de criticar, de reclamar, sem cogitar a ideia de que provavelmente, esta reencarnação estava programada para servir. Tantos outros se encontram na transição entre o assistido e o servidor, assumindo função diretiva nas casas espíritas, mas deixam-se levar pelo orgulho, estabelecendo um ambiente de competição movido por intensa vaidade.

Escrevo este último parágrafo exatamente no momento em que uma chuva forte toca o solo esturricado. Sinto as gotas lavando a atmosfera. Olho pela janela e quase percebo o mato esverdear sob os meus olhos e as aves e os insetos entram em acordo, sem exageros. E lá no fundo eu penso: Deus cuida de nós! Mas como Pai, não prescinde o auxílio dos filhos. Precisamos arrumar a casa! Cuidar dela. A casa lar, a casa Terra, a casa escola, a casa hospital, a casa igreja, a casa espírita. Tal qual a alegoria da caverna de Platão, é preciso sair dali para conhecer mais e mais. Experimentar. E assim, de tanto cooperar na casa espírita, transformá-la em meu lar. E ao seguir Jesus, transformar o meu lar em uma casa espírita! Acho que é isso.

Vinícius Trindade

Campanha do Quilo

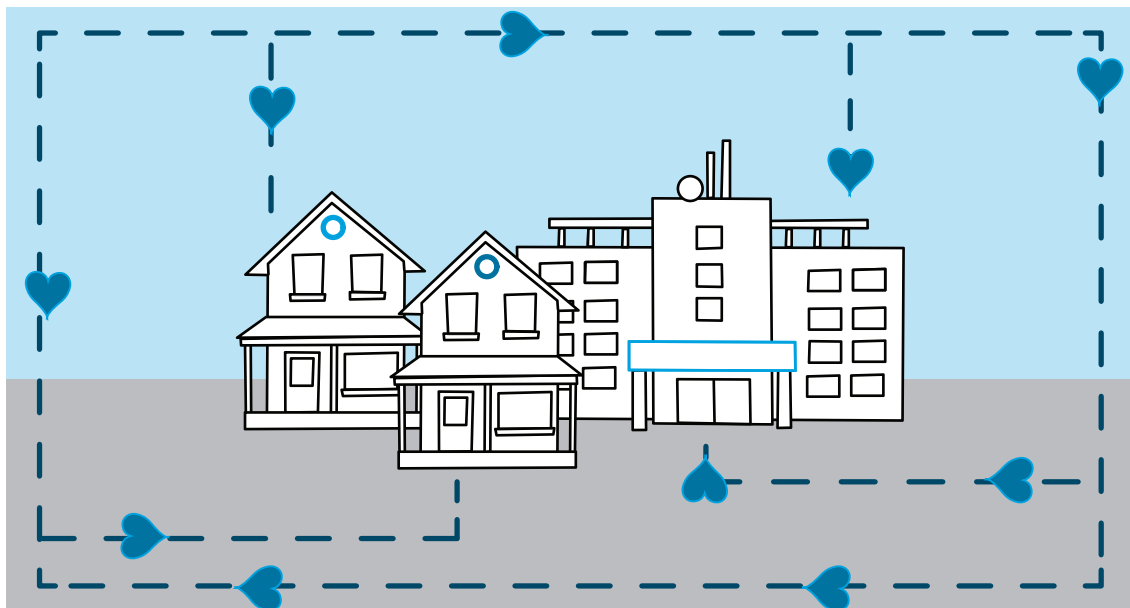
Estamos precisando de doações de:

- Achocolatado
- Leite integral
- Calças e bermudas masculinas tam 38 a 42
- **Fraldas geriátricas tam G e GG**
- Aparelho de barbear

Jesus abençoe a todos!



Visitas Fraternas



Entre as dezenas de tarefas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, temos a Visita Fraterna que nos primeiros tempos da Casa era conhecida como “Visita a Enfermos” e mais recentemente, como “Visita aos lares e hospitais”.

O objetivo desta tarefa é assistir, fraternalmente, as pessoas para as quais a Espiritualidade Mentora da FEIG indica, por meio da orientação espiritual, o recebimento do passe no lar ou no hospital. Esta assistência fraterna se dá por meio da utilização dos recursos do passe, da prece e da palavra reconfortante, conforme os ensinamentos morais do Cristo e as diretrizes da Doutrina dos Espíritos.

Quando é indicada a visita fraterna, a pessoa portadora da orientação espiritual deve procurar o plantão do Departamento de Visitas Fraternas, que funciona na sala 140 da sede da Fraternidade, no Padre Eustáquio, durante o horário das reuniões públicas, de domingo a sexta-feira à noite (das 19h às 21h15) e também às quartas-feiras à tarde (das 15h às 16h), para preencher o cadastro. Na Fundação, às quartas-feiras, durante a reunião pública das 19h30 às 20h15.

Há todo um trabalho com vistas a atender aos pedidos de visita, considerando as especificações da espiritualidade. Assim que uma equipe assume o compromisso de realizar as visitas, entra em contato com o visitado confirmando o dia e o horário.

Atualmente são 93 equipes que desempenham a tarefa de visita fraterna, atendendo às orientações que prescrevem este recurso espiritual. Fazem as visitas em dias e horários fixos, em semanas consecutivas, de acordo com o número de passes indicado - usualmente durante 4, 6 ou 8 semanas. A tarefa é realizada todos os dias da semana – de segunda a sexta à tarde e à noite; nos sábados à tarde.

As equipes para começarem a desempenhar a tarefa precisam ser compostas por no

mínimo 02 e no máximo 04 voluntários que tenham participado de 100% do módulo III dos Ciclos de Palestras sobre o passe, assim como dos módulos I e II, e ainda, ter disciplina, confiança, conhecimento do Evangelho, da Doutrina e, sobretudo, estudo constante. Destes recursos, a espiritualidade amiga faz uso para desenvolver o trabalho e alcançar os objetivos almejados pela orientação espiritual.

Estas equipes ao serem constituídas têm a “liberdade” de escolher o dia e a hora para a execução da tarefa, em acordo prévio com o Departamento de Visitas Fraternas. Escolhido o dia e a hora, passa a ter acesso às demandas indicadas pela espiritualidade e procede aos atendimentos de acordo com as possibilidades daquele que receberá o passe no lar.

Em 2014 foram atendidos 1593 irmãos nas visitas aos lares e hospitais, em um total de 7938 visitas realizadas. Diante da diversidade de pessoas que procuram a Casa de Glacus, esta tarefa apresenta como desafios: atender um número cada vez maior de irmãos; diminuir o tempo de espera para iniciar a visita fraterna; sensibilizar mais tarefeiros a fazerem parte desta tarefa; aumentar o número de equipes e atender também regiões mais distantes. Estes desafios não são novos, e para serem superados, precisamos, a cada dia, de mais pessoas com boa vontade e disposição para o trabalho. A visita fraterna é uma oportunidade na qual o tarefeiro cria seu próprio calendário, dentro de sua disponibilidade.

Fica aqui o convite para participar da tarefa da Visita Fraterna. Procure o Departamento de Tarefeiros na Fraternidade na sala 141 ou na Fundação, às quartas-feiras, sempre durante as reuniões públicas.

O Departamento de Visitas Fraternas espera por você.

Ilza Marques

FIDELIDADE

“Espiritismo ou Doutrina Espírita tem por princípio a relação os encarnados e os espíritos, ou seres do mundo invisível.”

Introdução do Livro dos Espíritos - Edição FEB - 1.

Iremos abordar em seis edições o tema Fidelidade, em níveis que a nós Espíritas, compete refletir.

5 Fidelidade aos Espíritos - Nossos Mentores

Quem são eles, senão os nossos amigos desencarnados, membros da nossa família espiritual?

Por fidelidade a Deus, a Jesus, e à Doutrina, se dispuseram a nos ajudar na atual encarnação.

São os dirigentes da nossa Casa, e do plano maior da vida, do mundo espiritual, com uma visão mais ampliada sobre os nossos compromissos, nos apontam os caminhos, traçam as diretrizes, que a nós, compete seguir.

Estão presentes, através da intuição, das comunicações diretas nas reuniões afins, e especialmente nas reuniões de RCE (Reunião de Conselho Espiritual), atendendo carinhosamente às nossas demandas, esclarecendo sempre, com paciência e compreensão. Temos a tranquilidade de poder levar aos nossos dirigentes espirituais, nas reuniões de RCE, que ocorrem mensalmente em nossa Casa, todos os assuntos de ordem mediúmica, e de outra natureza, inclusive administrativa, para ouvir-lhes a opinião.

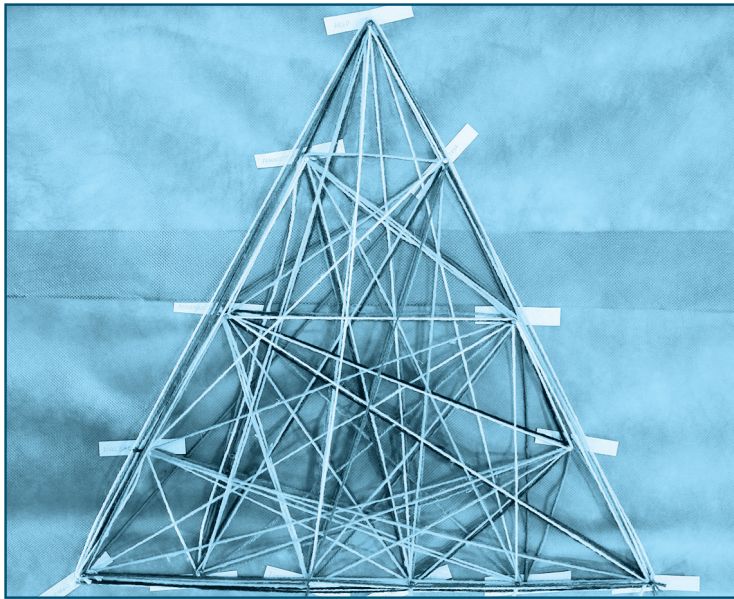
Para nós encarnados, é a segurança que permite prosseguir, ainda que hajam dificuldades, sem desfalecimentos, confiantes de que Deus irá nos prover dos recursos que precisamos para levar avante nosso compromisso.

“Porque a profecia jamais foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.”

II - Pedro - 1 : 21

Sebastião Costa Filho

Programa de Aprimoramento do Atendimento ao Público na Casa de Glacus



mento e na identificação dos pontos em comum entre as atividades realizadas pela Casa e a repercussão que geram, caso não sejam considerados esses pontos de interseção. A atuação na FEIG, na realidade, é como uma grande rede, em que as ações das Diretorias e Assessorias se entrelaçam em todos os seus percursos e vão se agregando, se articulando, para atingir a Missão da Casa de Glacus – “Praticar a caridade à luz da Doutrina Espírita, contribuindo para a transformação do Ser Humano”, tendo como horizonte a sua visão de futuro de “ser

Aconteceu no dia 8 de novembro, das 9h às 13h, na Fraternidade, mais um encontro do “Programa de Aprimoramento do Atendimento ao Público na Casa”, que vem propondo reflexões sobre os desafios do acolhimento na Casa de Glacus. Participaram do encontro tarefeiros de todas as áreas.

Nesta versão do encontro, as 11 Diretorias e 2 Assessorias que compõem a estrutura administrativa da FEIG apresentaram, em linhas gerais, os atendimentos que prestam e os atendimentos de que precisam para a realização das suas atribuições, pensando nos públicos envolvidos. O objetivo foi proporcionar, além de informações, uma reflexão sobre as interações no dia a dia das tarefas e sobre o quanto uma tarefa, por mais independente que pareça, afeta e é afetada por tantas outras.

Esta versão do encontro se diferenciou um pouco das demais, pois sua base foi o repasse de informações sobre as áreas. Muitos dos tarefeiros presentes já conheciam a grande maioria dos atendimentos apresentados, mas não foram poucos os que tiveram acesso a informações novas e puderam assim aprimorar o seu entendimento e enriquecer a sua atuação na tarefa que desempenham.

Muito interessante foi perceber o quanto ainda precisamos aprimorar no entendi-

reconhecida pela qualidade do acolhimento e excelência na gestão.”

Buscando dar uma representação visual para esse entrelaçamento entre os atendimentos prestados e os necessários, simultaneamente às apresentações foi sendo “tecido” com lãs coloridas – cada cor representando um setor – o percurso de cada uma das Diretorias e Assessorias, tornando explícitos os pontos de entrelaçamento. A imagem foi esta: em cada extremidade uma Diretoria ou uma Assessoria, e, de acordo com as ações, as cores foram indicando o percurso das interações

A partir do triângulo da marca da Fraternidade e Fundação, nunca ficou tão claro o quanto são necessárias interações para fazer a FEIG acontecer.

Mais uma vez, o Programa de Aprimoramento do Atendimento ao Público na Casa de Glacus lançou uma reflexão e, desta vez, explicitou os vários pontos de entrelaçamento entre as áreas. O desafio que fica é que as Diretorias e Assessorias aprofundem em suas equipes esse exercício de pensar nas suas interações, com vistas a aprimorar o acolhimento entre as áreas e assim, conseqüentemente, o acolhimento àqueles que procuram a Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Cristiano Rodrigues



**abraçe
essa causa!**

Na Fraternidade Espírita Irmão Glacus e na Fundação Espírita Irmão Glacus são desenvolvidas atividades de assistência material e espiritual, visando sempre encorajar o ser humano para que patrocine, ele mesmo, a melhoria de sua vida.

Todas as atividades que acontecem na FEIG são fruto da dedicação de muitos, e das contribuições que recebemos durante o ano. Mais um ano de trabalho chega ao fim, e os números e a necessidade de recursos que representam nos estimulam a nos comprometermos ainda mais com a manutenção dessas atividades.

Você pode ajudar!

COMO SER DOADOR MENSAL ASSOCIADO DA FEIG
Você pode ser um doador mensal associado fazendo contribuições frequentes por meio da conta de luz ou de boleto bancário. Faça seu cadastro na Fraternidade, e entraremos em contato.

COMO SER DOADOR EVENTUAL DE NATAL
Você pode fazer uma contribuição extra por boleto. Retire-o na Fraternidade ou acesse o site www.feig.org.br no box Ajude-nos a ajudar.

São muitas as oportunidades oferecidas pela Casa de Glacus de auxiliar material e espiritualmente os mais necessitados.

Contribua! Ajude-nos mobilizando familiares e amigos para contribuir conosco neste Natal e em nosso dia a dia, e ajude a fortalecer a missão da Fraternidade: “Praticar a caridade à luz da Doutrina Espírita, contribuindo para a transformação do Ser Humano”.

Na obra do Senhor não há tempo perdido

Boa tarde meus irmãos e minhas irmãs. Que Jesus possa nos abençoar a todos e encontrar em cada um de nós aqui presente um bom instrumento do seu amor e da sua misericórdia.

Que bom, que mais uma vez estejamos sob o pálio desta casa. Casa esta, à qual não me canso de referir como “admirada pela luz e respeitada pela treva”. E digo isso, não por presunção ou vaidade, mas pela compreensão que temos, pela convicção mesmo do papel que ela tem para o Brasil e para os céus espirituais brasileiros.

Durante muitos anos, dirigindo as reuniões de terceiro domingo desta casa, tivemos a oportunidade de ouvir, de perto, o Glacus nos dizer sobre os vínculos que esta casa mantém com outras esferas mais graduadas do mundo espiritual. E quando ouvimos um espírito como o Glacus nos dizer isso, com a simplicidade e a ternura que lhe são características, sentimos que é grande a responsabilidade de todos os tarefeiros que aqui servem, e que é necessário fazermos o bem “bem feito”. Boas devem ser as razões que nos trazem a esta casa, porque ela pode nos oferecer o que de melhor o mundo espiritual tem, consoante nossas necessidades relativas ao progresso espiritual que cabe a cada qual realizar, empreender.

Não importa a tarefa que cada um faz aqui. Às vezes até nos referimos a ela como nossa “tarefinha”. Claro que sabemos da conotação carinhosa contida nesta frase, mas precisamos ter a noção de que, os milhares de espíritos necessitados, encarnados e desencarnados, que acorrem a esta casa, aguardam de nós não a postura de quem está fazendo uma “tarefinha”, mas a esperança de que estarão sendo auxiliados por alguém que compreende a dimensão daquilo que

se propõe a fazer e que se prepara para tal. Daí, André Luiz dizer-nos da necessidade de fazermos o bem “bem feito”. Se nós já temos alguns anos de Evangelho, já podemos fazê-lo. E o que isto significa? Em primeiro lugar, fazê-lo no limite de nossas forças; depois, no limite de nossa compreensão, da disciplina, do dever e do amor cristão.

Contudo, os bons espíritos não exigem de nós a perfeição na tarefa. Pedem, antes, boa vontade e, não obstante conhecerem todas as nossas enormes mazelas morais e espirituais, nos estimulam dizendo: você, vai lá e faz uma tarefa, contribua!

Na obra do Senhor não há tempo perdido, não há recurso inútil ou insuficiente, não há ócio. Não há derrota definitiva! Não criamos nisso! Antes desta reunião começar, espíritos estavam no ambiente, nos observando, auscultando o íntimo de cada um de nós, de mim, de vocês. Eles chegam e nos avaliam, perguntando: ela/ele veio buscar o que? Trouxe o que? Observam nossos esforços, nossa boa vontade, nossa persistência na tarefa, na luta por nossa reforma moral. Avaliam nossa disciplina na casa, nossa noção de dever, de fidelidade às orientações dos dirigentes encarnados e espirituais da casa. Estão avaliando inclusive as preces que familiares, amigos e espíritos que estão vinculados ao processo de nossa reencarnação fizeram, intercedendo em nosso favor junto ao Cristo de Deus. Consideremos tudo isso. Tudo está sendo pesado e medido em nosso favor. Mas em contrapartida eles estão esperando de nós pelo menos um gesto de boa vontade, de humildade, que vá na direção do desejo de nos transformarmos, a fim de que possam canalizar todos esses recursos em nosso benefício.

Um pouco mais cedo, um pouco mais tarde,

iremos desencarnar. Quando isso ocorrer, precisaremos do amparo dos bons espíritos. Lembraremos que no exercício e no aprendizado da tarefa estivemos com eles e eles conosco. No momento da transição para o mundo espiritual precisaremos muito do socorro e da proteção deles. A propósito, estudando sobre o que é o “bom médium”, a literatura espírita nos dá uma resposta diferente, mais completa do que aquela que estamos acostumados a ouvir, de que se conhece o bom médium pela autenticidade de suas manifestações. Não, o bom médium, o bom servidor, é aquele que “granjeia a amizade dos bons espíritos e somente deles tem a proteção”. Está aí o caminho, para sermos bons servidores.

Assim sendo, que fique para todos nós, nessa tarde, a compreensão do quanto podemos nos ajudar e da importância de colocarmos nossos talentos a serviço de Jesus, nesta casa, por poucos que possam parecer nossos recursos, nosso tempo. Que ao irmos para cooperar e aprender nesta casa, venhamos com o coração aberto, com a vontade de fazer o melhor, de dar o melhor de nós em benefício dos outros, a fim de que o Glacus, como nosso mentor querido, possa se lembrar de nós como seus amigos.

Agradeço sensibilizado as vibrações carinhosas a mim dirigidas por vocês. Ave, Cristo! Aqueles que desejam viver para sempre te saudam e te glorificam.

Edgar de Souza Junior

(Parte da palestra proferida por Edgar de Souza Junior na reunião de convívio espiritual de agosto de 2015)

Ciclos de Palestras 2015

Passé

Módulo III



Técnicas de aplicação.....4/dez 5/dez
 Visitação fraterna.....11/dez 12/dez
 Imprevistos e administração da tarefa.....7/dez 18/dez 19/dez

Ciclos de Palestras 2015

Temático do Evangelho

Módulo V



O apocalipse.....13/dez

Ciclos de Palestras 2015

Episódios Finais de Jesus

Módulo IX



João Batista.....2/dez 14/dez
 O Nascimento de Jesus.....21/dez 9/dez

Ciclos de Palestras 2015

Obras literárias de Emmanuel

Módulo VIII



A Caminho da Luz.....1/dez
 Pensamento e Vida.....8/dez
 Há Dois Mil Anos.....15/dez
 Paulo e Estevão.....22/dez

Ampliemos as possibilidades de servir

“Deixou-nos o generoso instrutor com palavras carinhosas de amizade e incentivo. Vicente e eu acalentávamos projetos magníficos. Iriamos, pela primeira vez, cooperar a favor dos encarnados em geral. Nosso repouso noturno foi brevíssimo. Aguardávamos, ansiosamente, a alvorada, a fim de receber o auxílio magnético do Gabinete referido [Gabinete de Auxílio Magnético às Percepções]. Poucas vezes orei com a emoção daquela hora. Os esclarecidos técnicos da instituição colocaram-nos, primeiramente, em relação mental direta com eles e, em seguida, submeteram-nos a determinadas aplicações espirituais, que ainda não posso compreender em toda a extensão e transcendência. Observei, contudo, que a colaboração magnética não nos retirava o sentido consciencial, e aproveitamos a oportunidade para a oração sincera, que era mais um compromisso de trabalho que ato de súplica, propriamente considerado. Decorrido certo tempo, fomos declarados em liberdade para sair, quando nos prouvesse. A princípio, nada notei de extraordinário, embora sentisse, dentro do coração, nova coragem e alegria diferente. Experimentava bom ânimo, até então desconhecido. Meus sentidos da visão e da audição pareciam mais límpidos. Aniceto, que se mostrava muito satisfeito, esperava-nos no Centro [de Mensageiros], marcando a partida para o meio-dia. Ansioso, aguardei o instante aprazado.”^[1]

Engana-se quem imagina que os Espíritos são ociosos. Na verdade eles possuem ocupações bastante diversificadas e em grande quantidade. Allan Kardec fez um profundo estudo sobre o assunto em *O Livro dos Espíritos*^[2]. Dos aspectos analisados pelo Codificador, destacamos o trabalho contínuo de aprimoramento que ocorre nas esferas extrafísicas através de estudos e tarefas específicas, bem como a assistência benfazeja e fraterna que os amigos espirituais dispensam aos homens. Aliás, este amparo é fartamente registrado nas obras de André Luiz, Emmanuel, Bezerra de Menezes, Humberto de Campos e Manoel

Philomeno de Miranda, dentre outros.

No trecho em destaque percebemos a alegria contagiante de André e Vicente em vista da oportunidade que recebiam de, pela primeira vez, cooperar a favor dos encarnados. Mas o interessante é que o mesmo pode ocorrer conosco, mesmo enquanto estivermos reencarnados. Atingindo certo nível de maturidade e consciência outorgadas pelas experiências das vidas sucessivas, compreendemos a necessidade de melhoria íntima, de aperfeiçoamento em todos os aspectos e de nos colocar à disposição do Cristo para servir à humanidade. Os mentores espirituais saúdam-nos com palavras carinhosas de amizade e incentivo. Orientados por novos prismas que passam a direcionar nossos melhores esforços, acalentamos projetos magníficos, sempre voltados para a possibilidade real e sublime de cooperar em benefício tanto dos encarnados quanto dos desencarnados em geral.

Aguardamos ansiosamente o raiar de um novo dia, uma nova etapa na existência, a fim de recebermos os recursos provindos do plano espiritual superior para que, somados aos valores que já conquistamos em vidas passadas, possamos melhor servir na obra de Deus. Pela prece sincera é estabelecida a sintonia com os Espíritos superiores que auxiliam a nossa transformação em cartas vivas do Evangelho. Não obstante, permanecemos sempre conscientes das responsabilidades que assumimos e das limitações que precisamos vencer. Não nos transformamos em meras marionetes ou instrumentos frios e sem vida, sem vontade e sem sentimentos, mas sim em algo maior: parceiros de Jesus na disseminação da Boa Nova, verdadeiros embaixadores que demonstram na vivência a excelência dos princípios que espousam e da fé que abraçam. É aí que a oração que elevamos ao Pai se torna muito mais um ato de comprometimento com o trabalho ativo do que uma súplica.

Estando devidamente preparados e prontos para semear através de palavras, atitudes, desejos, pensamentos e sentimentos, nos tor-

namos livres para sair à campo e agir segundo os desígnios divinos, de acordo com nossas possibilidades, porém procurando ajustar-nos cada vez mais às leis sábias, imutáveis e eternas que regem todo o universo. As mudanças externas se farão notar paulatinamente, mas já somos capazes de experimentar certa renovação interior, permeada por uma autêntica coragem e alegria cristã. Renova-se o bom ânimo e os sentidos se ampliam de tal forma que percebemos detalhes que antes não detectávamos. Com isso, a prioridade passa a ser as necessidades dos outros.

Satisfeitos com as mudanças que operamos e renovados para o bem, somos convocados pelos guias espirituais para iniciarmos, de fato, o labor abençoado, consoante aos ensinamentos do Mestre: “amarás ao teu próximo como a ti mesmo”^[3] e “assim como quereis que os homens vos façam, do mesmo modo lhes fazei vós também”^[4]. Assim como na multiplicação dos pães e peixes^[5], chega o momento de oferecermos de bom grado os recursos intelectuais, morais ou espirituais que possuímos, por mais parcos que sejam, e de nos dispormos para o trabalho confiantes, com humildade e perseverança. Os Espíritos de luz, prepostos de Jesus, reconhecerão nosso esforço e sinceridade de propósitos, multiplicando aquilo que possuímos em escala ínfima, de tal forma que, sustentados pelas vibrações amorosas do Cristo, alimentaremos uma vasta multidão de famintos.

Valdir Pedrosa

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 14 (Preparativos).

[2] *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec – segunda parte (Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos) – capítulos 9 (Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal) e 10 (Das ocupações e missões dos Espíritos).

[3] Evangelho Segundo Mateus 22:39.

[4] Evangelho Segundo Lucas 6:31.

[5] Evangelho Segundo Mateus 14:15-22.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Aldo Saldanha, Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, Herbert Faria, Enio Wendling, Míriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza e Vinícius Trindade.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de Imagens FEIG, Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do rodapé foram tiradas do Livro *Coragem*, Espíritos diversos, psicografia de Chico Xavier – Lição 8 – Decálogo do bom ânimo.

Cantinho da Criança

Olá amiguinho,

No mês do Natal, é importante pensarmos em Jesus e nos lembrarmos de seus ensinamentos. Sabemos que podemos conversar com Ele por meio da PRECE, e que Ele sempre estará junto de nós!



PENSANDO NO ANO QUE PASSOU, DESENHE ALGO QUE VOCÊ GOSTARIA DE AGRADECER A JESUS.

PENSANDO NO PRÓXIMO ANO, DESENHE ALGO QUE VOCÊ GOSTARIA DE PEDIR A JESUS.

Atividade retirada do *Caderno de Atividades do 1º Ciclo de Infância* da Federação Espírita Brasileira. Arte: Claudia Daniel



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br

- MUDOU-SE
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
- NÃO EXISTE O Nº INDICADO
- FALECIDO
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- OUTROS: _____

- INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
- REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___.

DATA:

RUBRICA: